



Apresentação

Seção Memórias de Pesquisa

* Pesquisador do CNPq. Professor do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília e do Programa de Pós-Graduação em Memória: Sociedade e Linguagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Líder do grupo de pesquisa Cultura, Memória e Desenvolvimento (CMD/UnB).

Edson Farias*

Neste número da revista Arquivos do CMD, a seção Memórias de Pesquisa apresenta o texto que serviu de base à conferência “Brasília, Polisemia de un ícono del patrimonio modernista” – proferida por mim na Universidade Alberto Hurtado, em Santiago do Chile.

A motivação para reproduzir aqui o texto dessa apresentação é trazer ao leitor os caminhos que levaram da realização do projeto de pesquisa *O Ícone e a Metrópole: o patrimônio arquitetônico modernista nas trajetórias dos usos do espaço urbano na trama metropolitana de Brasília*, iniciado em 2010, até a montagem do livro *Retas que se Prolongam em Curvas: tensões nos usos do contexto metropolitano brasileiro*, que se encontra em fase de edição.

Trabalho conjunto da equipe por mim coordenada, composta de estudantes do curso de ciências sociais da Universidade Brasília e também integrantes do CMD. Bruno Gontyjo do Couto, Carolina Vicente Ferreira Lima Frederico Diniz Torres Viana, Marcos Henriques Marquesa Amaral, Pedro Martins de Menezes, Taís de Sant’Anna Machado, Thamires Castelar Torres Salles, Thais Lima Rocha, e Saulo Nepomuceno Furtado de Araújo, entre reuniões, seminários e as fases de pesquisa e elaboração dos textos, estiveram em diálogo por pelo menos quatro anos. Neste intervalo, enquanto uns e outras ingressaram e concluíram o mestrado, outros deixaram para trás a graduação e se tornaram mestrandos. A pesquisa realizada subsidiou monografias de final de curso e dissertações. O livro a ser publicado se serve dessas contribuições.



Edson Farias

Sim, ao expor o relato a respeito do trajeto da pesquisa e, ao mesmo tempo, fazer a síntese das reflexões e inferências possibilitadas por esse itinerário, reverenciamos os esforços mútuos entre essas pessoas. Mas, igualmente, sublinha-se a importância dos encontros e dos diálogos na formação de pesquisadores e, assim, no prosseguimento desse ofício que nos abarca e move.

Brasília, 11 de outubro de 2014,

Edson Farias